

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Zilda Estéfane Cordeiro Matias (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais UEPA - XI)

Erick Souza de Oliveira (Acadêmico do Curso de Ciências Sociais UEPA - XI)

Nilson Batista da Conceição (Acadêmico do Curso de Ciências Sociais UEPA - XI)

Elisangela Rosa dos Santos (Orientadora)

Email: zilda.ecmatias@aluno.uepa.br, erick.sdoliveira@aluno.uepa.br, nilson.bdconceicao@aluno.uepa.br, elissantos133@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mediante o Programa Residência Pedagógica, desenvolvemos uma pesquisa que tem como finalidade apresentar o nosso relato de experiência, que vivenciamos na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Miguel De Bulhões. A partir do olhares e percepções obtidas por nós, graduandos em Ciências Sociais, pela UEPA de São Miguel do Guamá/PA, iniciamos um trabalho que descreve e analisa as impressões que obtivemos durante o dia a dia estando na escola, dando ênfase à pluralidade cultural que encontramos, conforme o turno escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolvemos este trabalho a partir do processo de ambientação, vivido durante o projeto. A familiaridade com o meio, mediada pela professora preceptora, possibilitou um percurso didático, oportunizando um olhar que capta as características do ambiente escolar. Através de um diário de bordo, onde colocávamos o que era feito em determinado dia, a trajetória da pesquisa toma um caminho que, ao entrar em contato com a escrita, remete à vivência que tivemos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o processo de percepção dentro da escola Frei Miguel de Bulhões, em São Miguel do Guamá, nota-se que há uma pluralidade nítida de opiniões, culturas, e estilos de vida. A ambientação, nos mostra impressões ricas para pensarmos a docência futuramente, principalmente ao lidarmos e estarmos presente em um âmbito que nos possibilite pensar a diferença.

No turno matutino, há a presença de discentes mais jovens, que moram, em sua maioria, no espaço urbano, e que demonstram ter mais acesso à vivência escolar, pois muitas das vezes, o grupo de alunos que estudam pela manhã, apenas estudam.

No turno vespertino, é notável o fluxo de discentes que residem na zona rural, transportados pelos ônibus para chegarem até o meio urbano. São alunos, em sua maioria, jo-

vens, o que os diferem da noite, pois há a presença de alunos adultos, que, inclusive, trabalham durante dia, fazendo com que a noite seja o tempo livre para estarem frequentando o ambiente escolar

4. CONCLUSÃO

Quando estamos no ambiente acadêmico, temos sempre uma ideia sobre o que vamos encontrar após o término da formação, imaginamos uma sala padrão, com uma boa infraestrutura, alunos que estejam engajados prioritariamente nos estudos, no respeito recíproco na relação professor-aluno. Mas quando vivenciamos tal ambiente, a realidade nos põe em um choque extremo, mas, como Bauman ressalta, não são as crises que mudam o mundo, mas sim nossa reação a elas.

Isto determina claramente a importância do projeto Residência Pedagógica, pois nos firma na realidade, nos oportuniza as mais diversas perspectivas e experiências para a formação docente, o estado ideal nos limita a pensar os cenários reais da sociedade brasileira, principalmente quando se trata da educação. Pensar a pluralidade nos enriquece enquanto seres sociais, nos afeta, e abre novos caminhos para pensarmos temáticas dentro do âmbito educacional.

5. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. Vida Líquida. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Pág.: 167-168.

BRASIL. **Edital CAPES 06-2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em:

<https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01_032018-Edital-6-2018-Residenciapedagogica.pdf>
Acesso em 22.04.2023.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado. Tradução: Paula Siqueira, cadernos de campo nº 13: 155-161, 2005.

MORAES, Amaury; Et al. Curso de especialização em ensino de sociologia: nível médio: módulo 1 / Amaury C. Moraes... [et al.]. — Cuiabá, MT : Central de Texto, 2013.